

VISUAIS

## Sesc Pompéia reúne 'sobras' de Geraldo de Barros

Bob Wolfenson/Divulgação

Última série do artista, que reúne obras feitas de negativos recortados, está em exposição

ANTONIO GONÇALVES FILHO

A vida, como já dizia o garoto do filme *Houve uma Vez um Verão*, é feita de idas e vindas. Para cada coisa que levamos conosco, deixamos duas para trás. No caso do artista Geraldo de Barros (1923-1998), pioneiro da fotografia abstrata no Brasil e um dos maiores nomes do concretismo brasileiro, as coisas que ele deixou para trás foram retomadas no fim de sua vida e transformadas na série *Sobras*, exibida, a partir de hoje, no Sesc Pompéia.

A exposição faz parte de uma grande mostra com 60 fotomontagens, exibição na TV Senac do filme *Sobras em Obras*, de Michel Favre, lançamento do livro *Fotoformas* e ainda duas conferências, uma do curador da mostra, Rheinhold Misselbeck, e outra do conservador do Musée de l'Elysée de Lausanne, na Suíça.

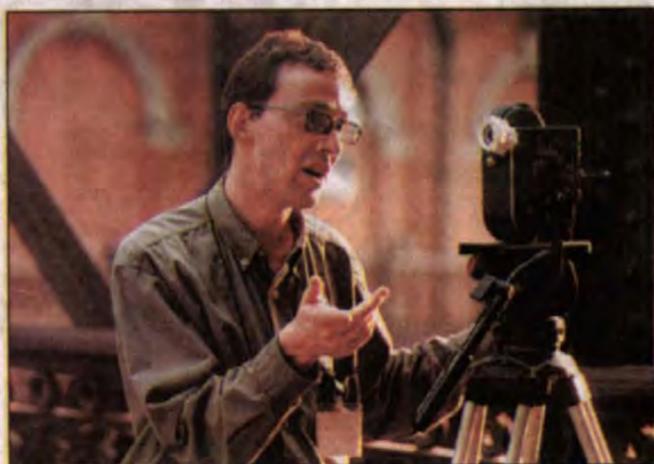
A referência ao filme de Roberto Mulligan (*Summer of 42*, no original) é necessária para lembrar que, a exemplo daquela tarde quente de verão em que o garoto Hermie perdeu sua inocência, Geraldo de Barros tentou trazer para o presente algo que foi atirado no fundo da gaveta do passado. Literalmente. Essas *Sobras* são negativos de fotos rejeitadas que ele recortou e transformou em novas imagens.

**Memória** - No belo filme do diretor suíço Michel Favre, *Sobras em Obras*, um dos favoritos do público na 23.ª Mostra Internacional de Cinema em São Paulo, o próprio Geraldo, pouco antes de morrer, dá a chave desses trabalhos, em que as imagens remanescentes, quando recortadas, são confrontadas com o nada, onde antes existia um ambiente ou uma paisagem. Nossa memória, segundo ele, pode comportar lembranças tristes ou alegres, mas não sabe o que fazer com o refúgio, a imagem rejeitada. No entanto, ela faz parte do mundo e deve ser incorporada, queira ou não o fotógrafo. Ninguém usa uma câmera impunemente.

Essa fragmentação bergsoniana do mundo, em que até os objetos conservam sua memória, está lá para lembrar que foi justamente contra esse lapsus que Geraldo lutou a vida toda. Sua arte não existe em estado selvagem, mas numa relação honesta e concreta entre imagem e matéria. Quem tiver dúvidas a esse respeito poderá acompanhar meio século da espantosa produção do artista, na Galeria Brito Cimino, a partir de segunda-feira.

**Bauhaus tropical** - Das pioneiras experiências abstratas com a fotografia (anos 40) aos cubos de fôrmica dos anos 80, a galeria vai expor pinturas dos anos 50, quando Geraldo participou do movimento concreto com Waldeimar Cordeiro, além das gigantescas telas pop dos anos 60, época em que fundou a galeria Rex com Nelson Leirner e Wesley Duke Lee, o primeiro grupo a realizar happenings no Brasil. Para fechar o ciclo, estarão na mostra móveis desenhados por Geraldo, fundador da Unilabor (1954) e criador da indústria Objeto (em 1964, com Antonio Bione).

É emocionante, no filme, acompanhar o depoimento de



O suíço Michel Favre, diretor de 'Sobras em Obras': interação

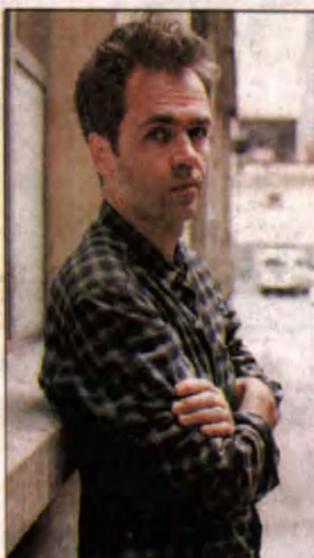
um ex-funcionário da fábrica de móveis Unilabor, nosso embrião de Bauhaus. Empenhado em levar arte e beleza para o interior das casas burguesas, Geraldo criou uma filosofia de trabalho que transformou operários da Unilabor em sócios de seu empreendimento, transmitindo a homens simples seu ideário social, cultural e artístico.

Favre, um diretor sensível, faz dessa ideologia de interação um filme em que dialoga com os recortes da derradeira série do artista. Ao se apropriar dos negativos de Geraldo e realizar com eles ou-

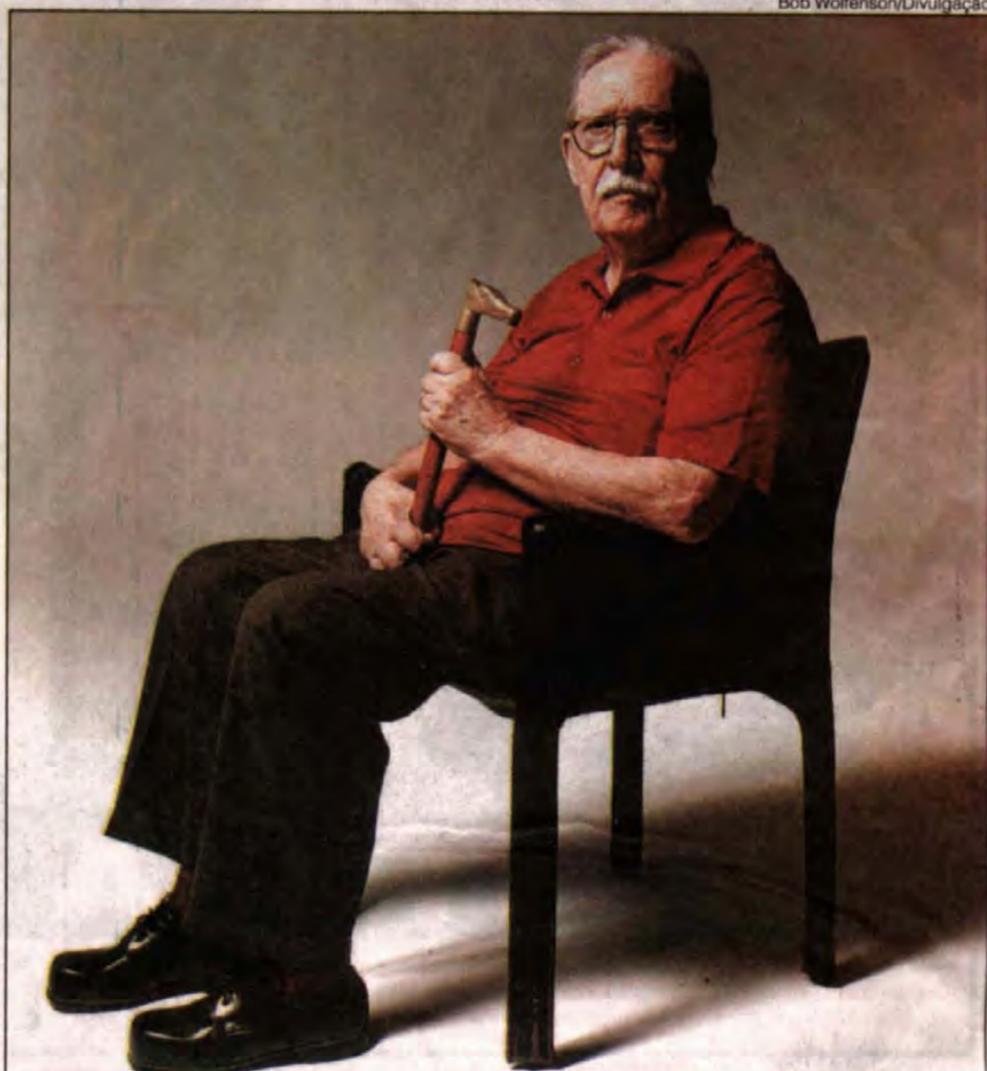
tra montagem, o cineasta suíço assume a iconografia do sofrimento de um homem afetado pelo avanço trágico da isquemia cerebral - e, portanto, ansioso para se libertar da inconsolável memória.

Não por outra razão, Geraldo classifica sua doença de "libertadora". Com ela rompe o cárcere da memória. A vida não mais retrocede à simples existência. Ele avança em direção à morte e deixa espaços vazios para que outros assumam a tarefa de os preencher. Geraldo avançou em direção à morte convicto de que rompeu com todos os limites, até mesmo sua tirania pessoal, ele que sempre foi um rebelde, que lutou contra sistemas políticos injustos e sonhou com a beleza nas paredes dos cárceres individuais que são nossas casas.

Parte dessa obra é analisada



O músico Peter Scherer: trilha



Geraldo de Barros: recusa à mitificação da arte e utopia de levar beleza a todas as casas

### MÓVEIS E TELAS ESTÃO NA MOSTRA PARALELA



**Cena do filme dirigido por Favre, em que o diretor interfere nos negativos de Geraldo de Barros: memória bergsoniana da matéria e fuga do cárcere da lembrança**

no livro *Fotoformas*, da editora alemã Prestel, pelo quarteto formado pelo cineasta Michel Favre, o curador Misselbeck, o jornalista Marcos Augusto Gonçalves e o conservador do Musée de l'Elysée, Daniel Girardin. O músico e compositor suíço Peter Scherer, autor da trilha sonora do documentário de Favre, também presta homenagem a Geraldo de Barros em dois shows, hoje e amanhã, às 21h30, no Sesc Pompéia, tocando temas do filme ao lado do guitarrista Amadeo Pace e do baixista Skuli Svreisson.

Esses shows acompanham a mostra da série *Sobras*, iniciada pelo artista em 1996. Paralisado em decorrência da isquemia cerebral, Geraldo de Barros, a exemplo de Matisse, que fez colagens quando não pôde mais pintar, pegou a tesoura e retomou seu trabalho com a fotografia, iniciado nos anos 40. Essas mesmas 60 imagens selecionadas - entre as quais se encontram até retratos de família - estão também numa mostra paralela no Museu Ludwig de Colônia (Alemanha), seguindo depois para o Musée de l'Elysée de Lausanne (Suíça), o Musée de Grenoble (França) e o Museu de Arte Moderna de Nova York.

### SERVIÇO

**Geraldo de Barros.** Hoje e amanhã, às 21 horas, show de Peter Scherer; a partir de amanhã, exposição que funcionará de terça a sábado, das 10 às 20 horas, e domingo e feriado, das 10 às 17 horas. Além de filme e lançamento de livro. **Sesc Pompéia.** Rua Clélia, 93, tel. 3871-7777. Até 28/11. Patrocínio: Ministério da Cultura da Suíça, TV Senac, Estado de Genebra, Pour-cent Culturel Migros-Suíça, Itaú Cultural, Ministério da Cultura, Prefeitura de Genebra, Instituto Goethe, Pro Helvetia-Suíça, Consulado-Geral da Suíça e Secretaria de Estado da Cultura



Cadeira projetada por Geraldo de Barros: desenho racional



**A direita, exemplo de montagem da série 'Sobras'; abaixo, obras em fôrmica dos anos 80, expostas na Galeria Brito Cimino a partir de segunda-feira**

